



Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)

CIÊNCIAS

FARMACÊUTICAS:

Prevenção, promoção, proteção
e recuperação da saúde

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)

CIÊNCIAS

FARMACÊUTICAS:

Prevenção, promoção, proteção
e recuperação da saúde

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências farmacêuticas: prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências farmacêuticas: prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde / Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0050-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.509221803>

1. Farmácia. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro (Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências farmacêuticas: Prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde” que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus 14 capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas e Ciências da Saúde. A obra abordará de forma interdisciplinar trabalhos originais, relatos de caso ou de experiência e revisões com temáticas nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, produtos naturais e fitoterápicos, automedicação, saúde pública, entre outras áreas. Estudos com este perfil podem nortear novas pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas Ciências Farmacêuticas, apresentando artigos que apresentam estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Ciências farmacêuticas: Prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde” apresenta resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados. Boa leitura!

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

REESTRUTURAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: FOCO NO PACIENTE

Leonel Augusto Morais Almeida

Mariana Ferraz Rodrigues

Ana Lucia Reichelt Ely

Pauline Soares Ferrugem

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218031>

CAPÍTULO 2..... 9

CUSTOS DE TRATAMENTO E DA MONITORIZAÇÃO PLASMÁTICA DA VANCOMICINA COMPARADOS AO CUSTO DE TRATAMENTO COMA LINEZOLIDA CONTRA BACTÉRIAS GRAM POSITIVAS

Milena Oliveira Brandão Souza


Camila Sgarioni Bertão

Maíra Rombaldi Alves

Mirian Nicéa Zarpellon

Andrea Diniz

Elza Kimura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218032>

CAPÍTULO 3..... 19

ATENOLOL NO TRATAMENTO PROFILÁTICO DA ENXAQUECA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Matheus Rodrigues Vieira

Hélio Rodrigues de Souza Júnior

Rodrigo Lima dos Santos Pereira

Luiz Olivier Rocha Vieira Gomes

Riolene Costa de Andrade

Pedro Paulo Galvão Lemus

Ivone Oliveira da Silva

Joânilly Da Silva Oliveira


Mônica Larissa Gonçalves da Silva

Lisiane Cristina Neves de Sá

Diego Alves de Oliveira

Nayara Nally Oliveira Rosa

Lustarllone Bento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218033>

CAPÍTULO 4..... 31


ANTIOXIDANT EFFECTS OF VITAMINS SUPPLEMENTATION IN TYPE 2 DIABETES: A SYSTEMATIC REVIEW WITH META-ANALYSES OF RANDOMIZED CONTROLLED TRIALS

Maria E. Balbi

Fernanda S. Tonin

Antonio E. M. Mendes


Helena H. Borba
Astrid Wiens
Fernando Fernandez-Llimos
Roberto Pontarolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218034>

CAPÍTULO 5..... 51

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM SISTEMAS DE CLIMATIZAÇÃO NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA


Murilo Antônio Ribeiro Pinto
Carlos Eduardo Bonazzola Ribeiro
Eliandro Barbosa de Aguiar
Alexandre Fernandes Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218035>

CAPÍTULO 6..... 64

AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO EM ACADÊMICOS DE FARMÁCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM ALAGOAS


Vanessa Gomes Amaral Almeida
Ivanilde Miciele da Silva Santos
Willams Alves da Silva
Marlon Claudener dos Santos Dantas
Pedro Victor da Rocha Noé
Renatha Claudia Barros Sobreira
Larissa Temoteo de Albuquerque
Kayo Costa Alves
Isabela Malta Maranhão
Mary Anne Medeiros Bandeira
Sônia Pereira Leite
Kristiana Cerqueira Mousinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218036>

CAPÍTULO 7..... 76

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS AMOSTRAS DE *Camellia sinensis* L. COMERCIALIZADAS NA CIDADE DE MACEIÓ-AL


Pedro Victor da Rocha Noé
Kássio Ronney Lessa Siqueira
Ivanilde Miciele da Silva Santos
Willams Alves da Silva
Vanessa Gomes Amaral Almeida
Marlon Claudener dos Santos Dantas
Kayo Costa Alves
Isabela Malta Maranhão
Larissa Temoteo de Albuquerque
Mary Anne Medeiros Bandeira
Sônia Pereira Leite
Kristiana Cerqueira Mousinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218037>

CAPÍTULO 8..... 87

ERROS DE MEDICAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE O ERRO HUMANO E A ADMINISTRAÇÃO DO MEDICAMENTO


Letícia Gomes Souto Maior
Caroline Silva de Araujo Lima
Thamires Teixeira Miranda Rodrigues
Jasminy Gonçalves Moreira
Nathália Luisy Farias da Rosa
Anna Luíza Soares de Oliveira Rodrigues
Wanessa Polyana Ernesto Luiz Nobre
Anna Livia Farias Viana
Iohanna Campos
Jeniffer Keterly Gonçalves Santana
Marina de Sousa Aguiar
Mário Jorge Caruta Geber Júnior
Mayara Costa Santos da Silva
Glória Edeni Dias Pereira Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218038>

CAPÍTULO 9..... 94

MAGNÉSIO - CONTRIBUIÇÃO E BENEFÍCIOS NA SAÚDE HUMANA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Thatielle Baldez de Oliveira
Ethienny Baldez de Oliveira Pacheco
Rosecley Santana Bispo da Silva
Maria Clara da Silva Goersch
Juliana Batista Raulino
Morlan Berman de Lima
Elvis Michael Nascimento
Amanda Maria Freitas Cirilo
Andréa Gonçalves de Almeida
Luciana Taumaturgo Amorim
Mônica Larissa Gonçalves da Silva
Nádia Carolina da Rocha Neves
Camila Cristina dos Santos Mognatti
Lustarllone Bento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218039>

CAPÍTULO 10..... 109

MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS COMERCIALIZADOS NAS FARMÁCIAS DE ARAGUAÍNA, TO: UMA ANÁLISE DAS BULAS QUANTO ÀS RESOLUÇÕES 47/2009 E 26/2014 DA ANVISA


Jhonatham Dias Amorim
Claudia Scareli-Santos
Lustarllone Bento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922180310>

CAPÍTULO 11..... 121

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS PERIODONTAIS NA GESTAÇÃO


Ariele Emboaba dos Santos
Dieiny Domingues
Michelle Cristine de Oliveira Minharro
Simone Buchignani Maigret
Patrícia Elda Sobrinho Scudeler

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922180311>

CAPÍTULO 12..... 133

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR MEDICAMENTOS EM IDOSOS. SALVADOR – BAHIA. 2013 A 2019


Karen Santos Oliveira Travassos Reis,
Juarez Pereira Dias,

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922180312>

CAPÍTULO 13..... 144

PLANTAS MEDICINAIS E SEU POTENCIAL TERAPÊUTICO: A BIODIVERSIDADE BRASILEIRA E SUA APLICAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Larissa Leite Barboza
Laryssa Valladares Machado
Thâmara Machado e Silva
Priscila Borges de Faria Arquelau
João Marcos Torres do Nascimento Mendes
Tulio Cesar Ferreira
Lustarllone Bento de Oliveira
Nadyellem Graciano da Silva
Anna Sarah Silva Brito
Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi
Isabel Cristina Marques Fensterseifer
Raphael da Silva Affonso


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922180313>

CAPÍTULO 14..... 154

PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO PELO USO DE ANALGÉSICOS EM IDOSOS NO BRASIL – OS RISCOS QUE ESSA PRÁTICA APRESENTA NA AUSÊNCIA DE UM ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO

Janaina Sousa dos Santos
Gabriel Rodrigues dos Santos
Cristiane Viana da Silva
Eduarda Rocha Teixeira Magalhães
Rodrigo Lima dos Santos Pereira
Cleia Azevedo Seixas Dourado
João Marcos Torres do Nascimento Mendes

Andressa Rezende Ataíde
Vinícios Silveira Mendes
Andréa Fernanda Luna Rodrigues
Fabiana dos Santos Bezerra Branco
Francisco Alves Brito
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo
Lustarllone Bento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922180314>

SOBRE A ORGANIZADORA.....	167
ÍNDICE REMISSIVO.....	168

CAPÍTULO 6

AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO EM ACADÊMICOS DE FARMÁCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM ALAGOAS

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 11/02/2022

Vanessa Gomes Amaral Almeida

Centro Universitário CESMAC
Maceió - AL
<https://orcid.org/0000-0001-5641-3654>

Ivanilde Miciele da Silva Santos

Centro Universitário CESMAC
Maceió - AL
<https://orcid.org/0000-0002-3169-8910>

Willams Alves da Silva

Universidade Federal do Ceará – UFC
Fortaleza - CE
<https://orcid.org/0000-0002-4603-3049>

Marlon Claudener dos Santos Dantas

Universidade Federal de Sergipe- UFS
São Cristóvão - Sergipe
<https://orcid.org/0000-0003-3827-4448>

Pedro Victor da Rocha Noé

Centro Universitário CESMAC
Maceió – AL
<https://orcid.org/0000-0002-7574-1765>

Renatha Claudia Barros Sobreira

Universidade Federal de Pernambuco-UFPE
Recife- PE
<https://orcid.org/0000-0002-7931-674X>

Larissa Temoteo de Albuquerque

Universidade Estadual de Ciências da Saúde
de Alagoas – UNCISAL
Maceió – AL
<https://orcid.org/0000-0001-7928-1332>

Kayo Costa Alves

Centro Universitário CESMAC
Maceió – AL
<https://orcid.org/0000-0002-7788-820X>

Isabela Malta Maranhão

Centro Universitário CESMAC
Maceió - AL
<https://orcid.org/0000-0002-6867-8892>

Mary Anne Medeiros Bandeira

Universidade Federal do Ceará – UFC
Fortaleza - CE
<https://orcid.org/0000-0003-0550-8308>

Sônia Pereira Leite

Universidade Federal de Pernambuco-UFPE
Recife- PE
<https://orcid.org/000-0002-0634-9735>

Kristiana Cerqueira Mousinho

Centro Universitário CESMAC e Universidade
Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas –
UNCISAL
Maceió - AL
<https://orcid.org/0000-0003-0985-3336>

RESUMO: Fatores econômicos, políticos e culturais têm contribuído para o crescimento e a difusão da automedicação, tornando-a um problema de saúde pública. A prática da automedicação entre os estudantes da área da saúde, por estes apresentarem maior conhecimento técnico, adquirido em sala de aula e com experiências anteriores com o medicamento, torna o indivíduo mais confiante e seguro para se automedicar. Sendo assim,

o objetivo deste trabalho foi traçar o perfil da automedicação em acadêmicos do curso de Farmácia em uma instituição de ensino em Alagoas, a fim de verificar a realidade da prática da automedicação. A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro e abril de 2014, com aplicação de questionário para 190 acadêmicos voluntários do curso de farmácia do Centro Universitário CESMAC. Os resultados obtidos indicam que 66,5% dos universitários fazem o uso de medicamentos sem prescrição médica, sendo o sexo feminino prevalente nessa prática, a maioria dos entrevistados possui faixa etária entre 20 e 30 anos de idade e são de cor parda. As classes de fármacos mais citadas foram os analgésicos (36,4%) e anti-inflamatórios (18,6%), o que reflete o perfil do consumo desses agentes e reforça a necessidade de maior conscientização da classe acadêmica para que em um futuro profissional essa prática seja realizada de forma adequada e consciente, visando o benefício da população atendida.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação. Acadêmico. Farmacêutico.

EVALUATION OF THE PRACTICE OF SELF-MEDICATION IN PHARMACY ACADEMICS IN A EDUCATIONAL INSTITUTION IN ALAGOAS

ABSTRACT: Economic, political and cultural factors have contributed to the growth and spread of self-medication, making it a public health problem. The practice of self-medication among students in the health, for they present greater technical knowledge acquired in the classroom and with previous experience with the drug, makes the more confident and safe to self-medicate individual. Thus, the aim of this study was to establish the profile of self-medication for Pharmacy students in an educational institution in Alagoas in order to check the reality of self-medication practice. The survey was conducted between February and April 2014, with a questionnaire to 190 volunteer of Pharmacy Student of the Cesmac University Center. The results indicate that 66.5% of university students make use of non-prescription drugs, with the prevalent female in this practice, the majority of respondents have between 20 and 30 years of age and are of brownish color. The classes of drugs most commonly cited were analgesics (36.4%) and anti-inflammatory drugs (18.6%), which reflects the consumption pattern of these agents and reinforces the need for greater awareness of the academic class for that in a future professional such practice is carried out properly and consciously, for the benefit of the population served.

KEYWORDS: Self-medication. Academic. Pharmacist.

1 | INTRODUÇÃO

A automedicação é uma prática comum, vivenciada por civilizações de todos os tempos, com características peculiares a cada época e região. Considerando a automedicação como uma necessidade dos países em desenvolvimento, inclusive de função complementar aos sistemas de saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou diretrizes para a avaliação dos medicamentos que poderiam ser empregados nesta prática. Diante deste contexto, tais medicamentos devem ser eficazes, confiáveis, seguros, de fácil manipulação e comodidade (DO AMARAL TOGNOLI et al., 2019).

A compra dos medicamentos sem prescrição médica é um procedimento

caracterizado fundamentalmente pela iniciativa de um doente, ou de seu responsável, em obter ou produzir e utilizar um produto que acredita que lhe trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio de sintomas (DO AMARAL TOGNOLI et al., 2019). A automedicação inadequada, tal como a prescrição errônea, pode ter como consequência efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas e mascaramento de doenças evolutivas, representando, portanto, um problema a ser prevenido (SOTERIO; DOS SANTOS, 2016).

Segundo Soterio e Dos Santos (2016), é evidente que o risco dessa prática está correlacionado com o grau de instrução e informação dos usuários sobre medicamentos, bem como com a acessibilidade dos mesmos ao sistema de saúde. Certamente a qualidade da oferta de medicamentos e a eficiência do trabalho das várias instâncias, que fiscalizam este mercado, também exercem papel de grande relevância nos riscos implícitos na automedicação.

Fatores econômicos, políticos e culturais têm contribuído para o crescimento e a difusão da automedicação no mundo, tornando-a um problema de saúde pública. A maior disponibilidade de produtos no mercado gera uma familiaridade do usuário leigo com os medicamentos⁴. Para os países pobres, o acesso da população aos serviços de atenção formal à saúde é dificultado e os gastos com a produção e distribuição de medicamentos essenciais são contidos (IURAS et al., 2016).

Nos países desenvolvidos, cresce a pressão para a conversão de medicamentos POM (*Prescribed Only Medicines*), de venda condicionada à apresentação da receita, em medicamentos OTC (*Over-the-Counter*), vendidos livremente. Ao mesmo tempo, os planos de saúde restringem o reembolso dos gastos com medicamentos prescritos (MELO et al., 2021).

Em países desenvolvidos, o número de medicamentos de venda livre tem crescido nos últimos tempos, assim como a disponibilidade desses medicamentos em estabelecimentos não farmacêuticos, o que favorece a automedicação. Já no Brasil, de acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA), cerca de 80 milhões de pessoas são adeptas da automedicação. O não cumprimento da obrigatoriedade da apresentação da receita médica e a carência de informação e instrução na população em geral justificam a preocupação com a qualidade da automedicação praticada no país (MELO et al., 2021).

Alguns estudos mostram que esses medicamentos podem causar dependência, como no caso da utilização de derivados anfetamínicos, contidos nos descongestionantes nasais, como também o uso abusivo de analgésicos e anti-inflamatórios. O ato de se automedicar é um fenômeno potencialmente prejudicial à saúde individual e coletiva. O uso indevido de tais medicações pode acarretar em diversas alterações bioquímicas, metabólicas e até reações de hipersensibilidade importante. Visando o cuidado com medicamentos de venda livre e trabalhando ações educativas com resultados em curto prazo, o processo de aconselhamento aos futuros profissionais farmacêuticos, tende a

exercer um efeito benéfico em relação a essa prática (GAMA; SECOLI, 2017).

Portanto, o objetivo deste trabalho foi traçar o perfil da automedicação em acadêmicos do curso de Farmácia em uma instituição de ensino em Alagoas, a fim de verificar a realidade da prática da automedicação entre os estudantes de graduação.

2 | MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro e abril de 2014, com acadêmicos do curso de farmácia do Centro Universitário CESMAC. Este estudo foi realizado em **2 etapas** fundamentais: a **1ª etapa** abrangeu a realização do teste piloto com a aplicação do questionário com 20% do total da amostra. Na **2ª etapa**, foi aplicado o instrumento de coleta de dados em forma de questionário semi-estruturado contendo informações como: gênero; estado civil; etnia; faixa etária; prática da automedicação; fatores que influenciam a prática da automedicação; medicamentos mais utilizados sem prescrição médica; hábito de leitura da bula antes de usá-lo.

O cálculo amostral foi realizado com auxílio do software Epi-info®, versão 2004, admitindo-se um erro de 5%, onde o número da amostra foi de 190 voluntários. O questionário foi aplicado pelos autores, de forma coletiva, sendo realizados esclarecimentos aos estudantes sobre o estudo e a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram aplicados questionários para 190 voluntários que aceitaram participar do estudo, sendo todos acadêmicos do curso de farmácia e que estão cursando entre o 1º e 10º período no Centro Universitário CESMAC em Maceió-Alagoas. Toda a pesquisa foi realizada em concordância aos princípios éticos para o uso de questionários aplicados à população após submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Humana do CESMAC, sob protocolo nº 563.284 (Anexo A)

Os dados foram compilados em formulário padronizado e armazenados em planilha eletrônica de dados (Microsoft Excel® 2007, Redmond, WA, EUA), e os resultados expressos em forma de estatística descritiva.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A descrição dos dados apresentados na Tabela 1 mostra as características sócio demográficas da população pesquisada. E em relação ao gênero, observa-se que o maior número dos participantes desse estudo foi do sexo feminino (79,5%), onde 73% praticam a automedicação, como mostrado na Figura 1. Os resultados deste estudo condizem com os trabalhos encontrados na literatura, apresentando um maior número do consumo de medicamentos sem prescrição médica entre a população feminina (GAMA; SECOLI, 2017; PEREIRA et al., 2017). Muitos estudos apontam um maior número de consumo entre as mulheres. Pesquisas explicam que a diferença entre as mulheres e os homens tem sido

explanada por aspectos socioculturais e biológicos que favoreceriam uma prática maior da automedicação e uma maior busca por serviços de saúde (DOS SANTOS; ANDRADE; BOHOMOL, 2019).

No que concerne ao estado civil, ainda na Tabela 1, verificou-se que 60% dos entrevistados atestaram serem solteiros, e pouco mais de 40% (44,7%) identificaram-se como sendo de cor parda. Com relação a faixa etária 57,9% dos participantes estão entre 20 a 30 anos de idade. Em estudo similar, onde os autores investigaram a prática da automedicação entre 68 acadêmicos de enfermagem em Diamantina-MG, verificou-se que as faixas etárias mais prevalentes são similares ao encontrado nesse estudo, que foi entre 18 e 22 anos com 57%, seguido da faixa de 23 a 27 anos com 34% ((GAMA; SECOLI, 2017).

A automedicação é cada vez mais comum em todo o mundo, apoiada por políticas governamentais e defendida pela indústria farmacêutica. É uma parte do conceito amplo de auto cuidado em saúde, em que indivíduos buscam respostas para melhorar a saúde, alívio rápido das dores e prevenir doenças. Diante da atual realidade em que o Brasil se insere, o risco do aparecimento de reações indesejadas aumenta por causa do consumo livre dos fármacos, bem como a tolerância provocada pelo uso contínuo e sem orientação desses agentes (MELO et al., 2021). Logo, cabe ressaltar a importância da orientação correta aos usuários e conscientização dos graduandos em estimular a redução da automedicação sem orientação por meio da educação em saúde, o que resultará em diminuição dos riscos e complicações provocados pela terapêutica.

Características (variáveis)	N	(%)
Gênero		
Feminino	151	79,5
Masculino	39	20,7
Estado Civil		
Solteiro	114	60
Casado	44	23,1
Divorciado	10	5,3
Viúvo	2	1,1
Não desejo responder	20	10,5
Etnia		
Branca	64	33,7
Negra	27	14,2
Parda	85	44,7

Amarela	7	3,7
Não desejo responder	7	3,7
Grupo etário		
<20 anos	48	25,3
20 a 30 anos	110	57,9
30 a 40 anos	29	15,3
>40 anos	3	1,5

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos acadêmicos de farmácia de uma instituição de ensino do estado de Alagoas. Maceió, AL, 2014.

Fonte: Dados da pesquisa.

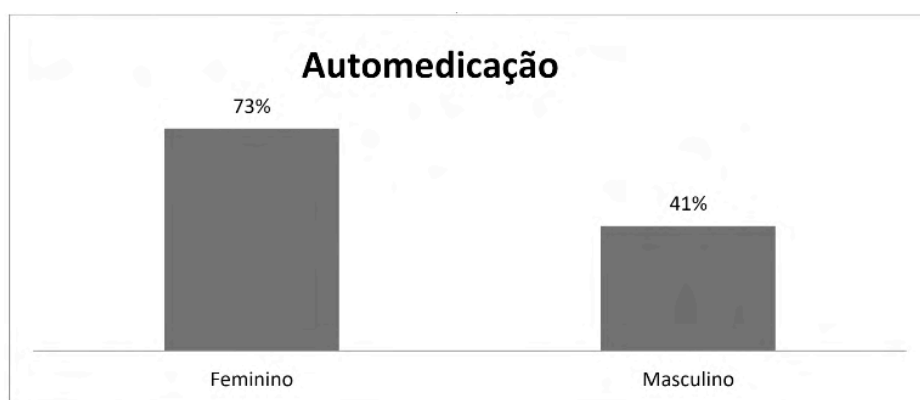


Figura 01- Percentual de automedicação dos acadêmicos de farmácia em relação ao gênero de uma instituição de ensino do estado de Alagoas. Maceió, AL, 2014.

Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 2 apresenta o percentual da prática da automedicação pelos acadêmicos de farmácia, evidenciando que 66,5% dos universitários relataram ter feito o uso de medicamentos sem prescrição médica. Pesquisas conduzidas em países desenvolvidos e em países em desenvolvimento têm apontado que o costume da automedicação está associado à presença de sinais e sintomas menores que não são preocupantes para o paciente; ou até mesmo à doenças ou condições crônicas mais graves que levam o indivíduo a ingerir os medicamentos sem orientação médica (PINTO et al., 2021).

Outros fatores podem contribuir para esse aumento crescente da prática da automedicação, como: a dificuldade de conseguir a consulta médica em tempo hábil, falta de regulamentação e fiscalização dos medicamentos pelos órgãos responsáveis. Como a população busca o alívio imediato dos sintomas torna-se mais fácil comprar o medicamento na farmácia sem receita médica (LIMA et al., 2018).

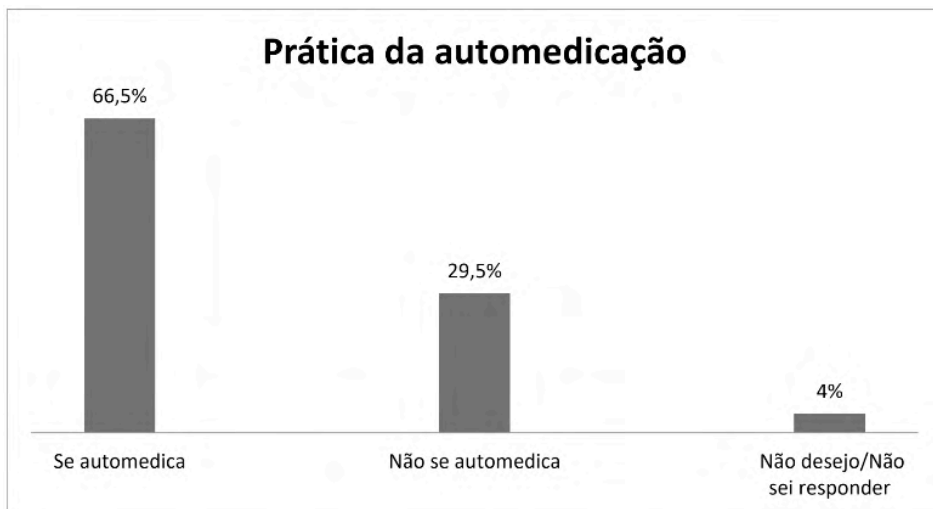


Figura 02– Percentual da prática de automedicação por acadêmicos de farmácia de uma instituição de ensino do estado de Alagoas. Maceió, AL, 2014.

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados apresentados na Figura 3 mostram os fatores que influenciam o consumo de medicamentos entre os estudantes, onde 41,6% dos entrevistados acreditam ter conhecimento suficiente para prática da automedicação, seguido de 26,9% por influência dos familiares.

Alguns autores justificam a prática da automedicação entre os estudantes da área da saúde por estes apresentarem maior informação técnica, que é adquirida em sala de aula e com experiências anteriores com o medicamento. O acúmulo de informação geral, incluindo aqui a experiência de vida, torna o indivíduo mais confiante e seguro para se automedicar (ALVES et al., 2019).

Outros estudos sugerem que o fato do aluno ter cursado as disciplinas de farmacologia, farmacocinética, farmacodinâmica e toxicologia, que geralmente são inseridas na grade curricular a partir do 4º e 5º período do curso de farmácia, possa estar intimamente associado com o conhecimento suficiente para a prática da automedicação entre os estudantes (DOS SANTOS et al., 2018).



Figura 03– Fatores que influenciam o consumo de medicamentos entre acadêmicos de farmácia de uma instituição de ensino do estado de Alagoas. Maceió, AL, 2014.

Fonte: Dados da pesquisa

As classes de medicamentos mais utilizadas sem receituário médico, citados pelos entrevistados foram os analgésicos (36,4%) e anti-inflamatórios (18,6%), conforme apresentado na Figura 4.

Durante a análise das classes medicamentosas, observou-se que esses resultados possuem similaridade com os dados obtidos por Cerqueira et al., (2004), em que, o maior consumo de medicamentos foi da classe dos analgésicos com 46,1% e 13,3% de anti-inflamatórios.

Outro dado que chama atenção foi o consumo de antibióticos (9,3%), que embora necessitem ser dispensados com apresentação de receita médica, ainda são comercializados livremente em alguns estabelecimentos. O seu uso de forma inadequada tem contribuído para o mecanismo de resistência bacteriana em todo o mundo, sendo, portanto um problema de saúde pública mundial (BOMFIM et al., 2019).

Além da venda sem retenção de receita, da automedicação sem orientação, outros aspectos relevantes na terapêutica com os antibióticos têm que ser levados em consideração, como: o paciente ter o conhecimento da duração do tratamento, o intervalo entre as doses, garantindo assim que haja adesão completa ao tratamento e não ocorra ineficácia ou tolerância do fármaco e conseqüentemente o surgimento da resistência bacteriana.

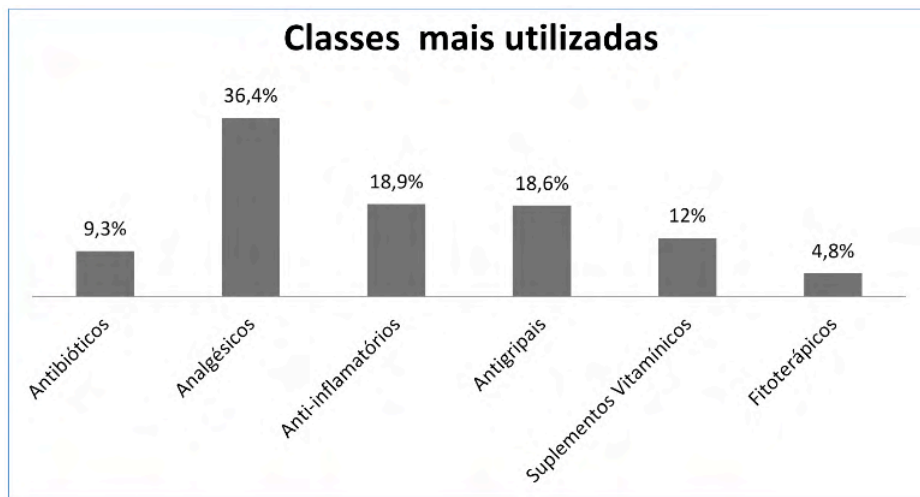


Figura 04– Classe dos medicamentos mais utilizados por acadêmicos de farmácia de uma instituição de ensino do estado de Alagoas. Maceió, AL, 2014.

Fonte: Dados da pesquisa

A figura 5 apresenta as vias mais utilizadas pelos entrevistados para administração de fármacos. Entre a população estudada 84,6% responderam que fazem o uso do medicamento por via oral, 8,7% pela via tópica, 4,8% pela via nasal, 1,4% de uso sublingual e 0,5% outras vias.

Quanto à administração de drogas por via oral sabe-se que a utilização de medicamentos por essa via torna-se mais simples devido a facilidade de administração do fármaco e custo mais acessível (NAHATA, 1999).

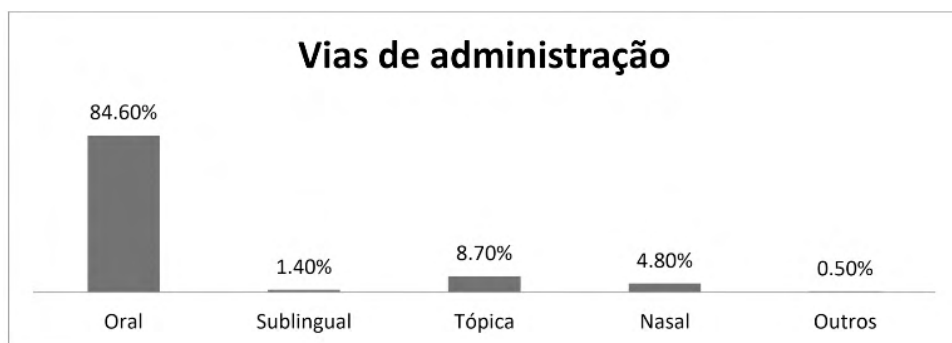


Figura 05 - Vias mais utilizada para auto-administração de fármacos por acadêmicos de farmácia de uma instituição de ensino do estado de Alagoas. Maceió, AL, 2014.

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao hábito de leitura da bula, a **figura 6** revela que 82% da população

estudada obtêm informações sobre os medicamentos através da bula. O que pode estar relacionado com os entrevistados acreditarem ter conhecimentos suficientes para o uso de fármacos por conta própria.

Rosse et al., (2011), em seu estudo qualitativo afirma que os sujeitos recorriam às informações junto às bulas dos medicamentos, porém não havia entendimento das questões farmacêuticas apresentadas no texto. Outra questão levantada no artigo foi que os sujeitos da pesquisa acreditavam que os médicos não se preocupavam o suficiente com eles e, dessa forma, recorriam às bulas, as quais interpretavam à sua maneira inclusive interrompendo o tratamento sem consultar o prescritor.

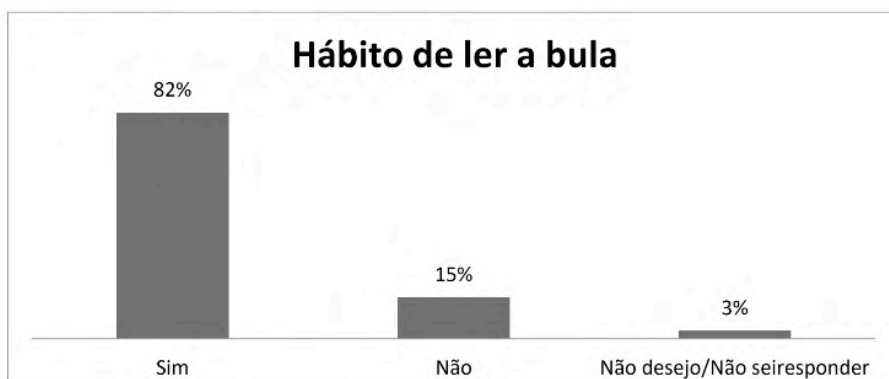


Figura 06: Hábito de ler a bula dos universitários do curso farmácia de uma instituição de ensino do estado de Alagoas. Maceió, AL, 2014.

Fonte: Dados da pesquisa

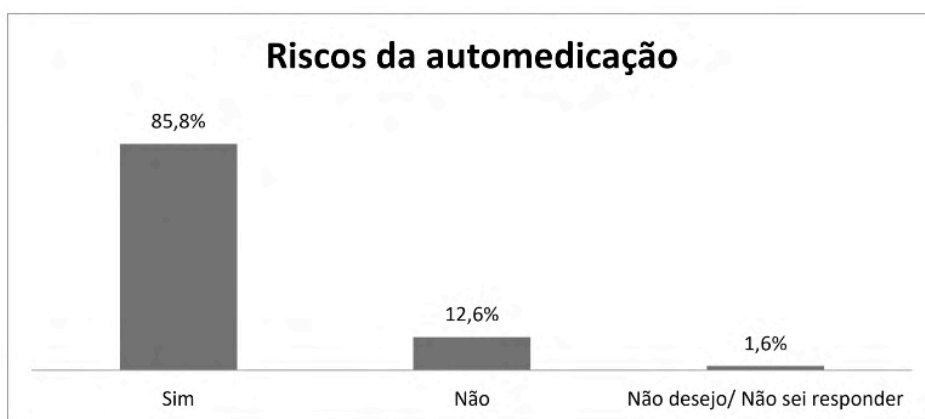


Figura 07 Conhecimento sobre os riscos da prática da automedicação dos acadêmicos do curso farmácia de uma instituição de ensino do estado de Alagoas. Maceió, AL, 2014.

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação aos riscos da automedicação 85,8% dos universitários acreditam que a automedicação pode trazer danos a saúde (Figura 7). De acordo com a Associação Brasileira da Indústria da Automedicação para que o uso do medicamento seja realizado de maneira segura, é preciso que o consumidor esteja auxiliado por um bom sistema de informação composta por profissionais da saúde, tais como médicos e farmacêuticos; trabalho de rotulagem dos produtos e propagandas conscientes, veiculadas através de vários tipos de mídia (ROSSE et al., 2011).

Os medicamentos administrados simultaneamente podem interagir de três formas básicas: o medicamento pode potencializar a ação do outro, ou contribuir para antagonizar o efeito, podendo ainda modificar a absorção, biotransformações no organismo ou excreção de outros fármacos, interferindo no seu resultado.

4 | CONCLUSÃO

Neste estudo, a prática da automedicação é uma constante entre os acadêmicos do curso de farmácia. A maior parte dos resultados apresentados nesta pesquisa é equiparável com os dados encontrados na literatura. Em relação ao perfil sociodemográfico observou-se que o sexo feminino é prevalente nessa prática, a maioria dos entrevistados possui faixa etária entre 20 e 30 anos de idade e são de cor parda.

Os resultados obtidos aqui poderiam ser justificados pelo fato dos acadêmicos acreditarem ter conhecimento teórico ou prático suficientes para uma prática da automedicação segura. Outro fator importante para esse consumo é o incentivo das políticas governamentais e indústria farmacêutica, já que o consumismo é cada vez mais influenciado, distanciando das principais funções dos medicamentos, que são de prevenção, investigação, cura e tratamentos de patologias.

As classes de fármacos mais citadas como analgésicos, anti-inflamatórios e antigripais, respectivamente, reflete o perfil do consumo desses agentes e reforça a necessidade de maior conscientização da classe acadêmica para que em um futuro profissional essa prática seja realizada de forma adequada e consciente, visando o benefício da população atendida.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. R. F. et al. Automedicação: prática entre graduandos de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 363-370, 2019.

ARRAIS, P. S. D. et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, 2016.

BOMFIM, R. C. et al. Automedicação como tema de situação de estudo. **Góndola, enseñanza y aprendizaje de las ciencias**, v. 14, n. 2, p. 360-375, 2019.

CERQUEIRA, G.S; DINIZ, M.F.F.M; LUCENA, G.T; DANTAS, A.F; LIME, G.M.B. Perfil da automedicação em acadêmicos de enfermagem na Cidade de João Pessoa. *Conceitos*. Jul 2004-2005;123-6, 2004.

DO AMARAL TOGNOLI, T. et al. Automedicação entre acadêmicos de medicina de Fernandópolis–São Paulo. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 7, n. 4 (Out-Dez), p. 382-386, 2019.

DO NASCIMENTO, C. S. et al. Avaliação da automedicação entre estudantes de medicina de uma instituição de ensino de Alagoas. *Revista de Medicina*, v. 98, n. 6, p. 367-373, 2019.

DOS SANTOS, E. S. P; ANDRADE, C; BOHOMOL, E. Prática da automedicação entre estudantes de ensino médio. *Cogitare enfermagem*, v. 24, 2019.

DOS SANTOS, T. S. et al. Prática da automedicação entre acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior. *Scientia Plena*, v. 14, n. 7, 2018.

GAMA, A; SECOLI, S. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas–Brasil. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 38, 2017.

IURAS, A. et al. Prevalência da automedicação entre estudantes da Universidade do Estado do Amazonas (Brasil). *Revista Portuguesa de estomatologia, medicina dentária e cirurgia maxilofacial*, v. 57, n. 2, p. 104-111, 2016.

LIMA, D. M. et al. Avaliação da prática da automedicação em acadêmicos do curso de farmácia em uma instituição privada de ensino superior em Fortaleza-CE. *Revista Expressão Católica Saúde*, v. 2, n. 1, p. 17-22, 2018.

MELO, J. R. et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, 2021.

NAHATA, M.C. Lack of pediatric drug formulations. *Pediatrics* 1999;104(3):697-9.

PEREIRA, F.G.F. et al. Automedicação em idosos ativos. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 4919-4928, 2017.

PINTO, C. D. et al. Automedicação entre estudantes de enfermagem em uma universidade privada no sul de Minas Gerais. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 8, p. e25210817129-e25210817129, 2021.

ROSSE, W.J.D, MOURO, V.G.S, FRANCO, A.J, CARVALHO, C.A. Perfil da automedicação em acadêmicos do curso de farmácia da Univiçosa, Viçosa, MG. *Rev Brasileira de Farmacia* 2011; 92(3):186-19

SOTERIO, K.A; DOS SANTOS, M.A. A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão. *Revista da Graduação*, v. 9, n. 2, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmico 65, 88, 124, 167

Analgésicos 6, 24, 27, 65, 66, 71, 74, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 165

Antioxidant capacity 31, 32, 34, 38, 39, 47, 48, 50

Assistência farmacêutica 2, 3, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 155

Atenção farmacêutica 155, 156, 162, 163, 164, 166

Atenção primária 6, 2, 6, 144, 149

Atenolol 3, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Automedicação 2, 4, 6, 28, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 109, 115, 116, 140, 141, 143, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166

B

Benefícios 5, 27, 28, 66, 78, 92, 94, 95, 96, 97, 102, 105, 115, 130, 143, 145, 148, 156, 159, 162

C

Camellia sinensis L. 4, 76, 77, 78, 79, 84

Cerrado 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153

Controle de qualidade 77, 84, 85

Cuidado farmacêutico 2, 6, 7

Cuidados pré-natal 121

Custo 3, 4, 9, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 62, 72, 77, 100, 102, 146

D

Deficiência 95, 97, 99, 100, 103, 104, 106, 107, 114, 120, 122

Diabetes mellitus 8, 31, 32, 46, 47, 48, 49, 50, 95, 103

Direito à vida 87

Doenças periodontais 6, 121, 122, 124, 129, 130, 131, 132

E

Eficiência energética 4, 51, 52, 53, 57, 61, 62, 63

Envenenamento 134

Enxaqueca 3, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 105

Erro de medicação 87, 88, 89

Erro médico 87, 90

Espécies medicinais 109, 120, 146

F

Farmacêutico 2, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 65, 75, 92, 109, 112, 116, 146, 154, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 165, 166

Fitoterapia 120, 145, 149, 150

Frases obrigatórias 109, 111, 115

G

Gestão 2, 3, 5, 6, 8, 93, 94, 123, 132

Gravidez 99, 105, 106, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 132

I

Idosos 6, 13, 14, 15, 17, 75, 99, 104, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166

Infecções 9, 10, 18, 102, 144, 145, 151

Interação medicamentosa 155, 164

L

Linezolida 3, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

M

Magnésio 5, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Medicamentos 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 13, 20, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 56, 60, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 99, 103, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Medicamentos fitoterápicos 5, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 145, 146, 149, 150, 151, 153

Migrânea 19, 20, 21, 26, 28, 29, 30, 105

Monitorização terapêutica de fármacos 9

N

Normas legais brasileiras 109

O

Oportunidades 51, 53, 57, 62, 90

P

Perfil epidemiológico 6, 133, 134, 135, 143

Prevenção 1, 2, 6, 27, 29, 74, 87, 90, 91, 92, 96, 108, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129,

130, 132, 135, 146, 149, 164

Produtos naturais 2, 77, 79, 167

Profilaxia 20, 24, 26, 27, 28, 29, 77, 102

S

Saúde 1, 2, 5, 6, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 20, 26, 29, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 106, 109, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Saúde do idoso 134, 158

Suplementos 95, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 106

SUS 3, 4, 6, 7, 20, 26, 93, 127, 132, 145, 150, 151, 152

Systematic review 3, 8, 31, 32, 33, 36, 37, 40, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 161

T

Temperatura 51, 56

Tratamento 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 53, 63, 66, 71, 73, 90, 96, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 115, 117, 120, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 140, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 156, 159, 163, 166

U

Umidade relativa 51, 52, 56, 57, 59, 61, 62

V

Vancomicina 3, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18



 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS

FARMACÊUTICAS:

Prevenção, promoção, proteção
e recuperação da saúde


Ano 2022



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS

FARMACÊUTICAS:

Prevenção, promoção, proteção
e recuperação da saúde

 **Atena**
Editora

Ano 2022